

coopção
Universitário

HORÁCIO RUIVO

A REPRESENTAÇÃO
do **ESPAÇO** em
SARAMAGO

da negatividade
à utopia

Editorial

1ª edição | fevereiro 2017

EDIÇÕES | EDITÓRIAS

www.edicoeseditorias.com

geral@edicoeseditorias.com

Título

A representação do espaço em Saramago
Da negatividade à utopia

Autores

Horácio Rivo

Coeditor

Universidade

Revisão de texto

Ana Maria Oliveira

Ana Raíza

ISBN

978-85-8826-13-0

Design Layout

42218317

Impressão e acabamento

Tipografia Nova Mita Ltda. - Nova

Editora Gráfica

Ana Carolina | Edições Engatadas, Ltda.

© 2017, Horácio Rivo

Todos os direitos reservados.

HORÁCIO RIVO

A REPRESENTAÇÃO
do ESPAÇO em
SARAMAGO

da negatividade
à utopia

NOTA PRÉVIA

A cada vez mais intensa e avantajada produção científica sobre a obra de José Saramago tem justificado, nos últimos tempos, uma constante reorganização de abordagens, no que à leitura dessa obra diz respeito. Ora, a publicação do presente trabalho – que incide vertebralmente, na dimensão simbólica e humana do espaço literário em Saramago – acaba, precisamente, por nos trazer acrescentos de informação importantes sobre a figuração da negatividade e da utopia na obra do Nobel português. Correspondendo o presente trabalho à tese de Doutoramento defendida com Distinção e Louvor, centraliza o autor essencialmente a sua atenção no género literário romance; foram cinco os escolhidos (seleção que os sentidos metodológico e crítico do autor acabam sempre por justificar): *Memorial do Convento*, *Ensaio Sobre a Cegueira*, *Levantado do Chão*, *A Caverna* e *As Pequenas Memórias*. Sem nunca abandonar (antes pelo contrário) o diálogo, essencial, com o resto da obra (excetuando, por motivos também fundamentados, a produção poética e dramática) – o autor privilegia uma ampla, e muito séria, reflexão sobre o espaço físico, é certo, mas igualmente sobre diversas outras vertentes que, no presente contexto, se cruzam, entre outros, com a categoria literária do espaço: a memória, a violência, a utopia; ou, como diz o autor (que teve o privilégio de ter como doutorando e cujo brilhante percurso profissional teve a oportunidade de comprovar): «[...] procura-se sustentar a tese segundo a qual o espaço, em Saramago, evolui da negatividade para uma dimensão próxima da utopia, surgindo a negatividade refletida na forma como o autor nos apresenta os espaços iniciais, nos quais a movimentação das personagens parece contagiada por uma carga negativa que as condiciona»; porém, acrescenta, logo depois, lembrando que «desse espaço emanam forças que fazem germinar nas personagens a consciencialização do caos em que se encontram, e essas forças impelem-nas à busca de um outro espaço, de utopia, onde seja possível [re]viver».

Finalmente, acresce a isto o facto de aqui ser apresentado um estudo solidamente alicerçado, de um ponto de vista teórico, onde as análises e

as reflexões são conduzidas com rigor académico e seriedade científica, motivos que podem, só por si, ser encarados como ponto de partida para uma leitura atenta e, certamente, enriquecedora.

São todas estas circunstâncias – acrescidas da qualidade humana do autor – que permitem, por seu mérito próprio, que este trabalho, intitulado *A representação do espaço em Saramago: da Negatividade à Utopia*, inaugure, com legitimidade, a Coleção “Universitas”, da editora Edições Esgotadas.

Dionísio Vila Maior

Coimbra / 2016